

Alencar Monteiro

José Lourenço sugere a Sarney saída de Funaro; Affonso prevê diretas para logo

ANC pag 4 7 ABR 1987

Crise desembocará nas diretas, prevê Camargo

ESTADO DE SÃO PAULO

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

"Vai dar eleição direta." É o que prevê o senador Affonso Camargo (PMDB-PR) para o caso de o País chegar a um impasse com uma grave crise institucional. Camargo disse ontem, em Curitiba, que "a Assembleia Constituinte é soberana para convocar as diretas para presidente quando quiser". Assim, para Camargo, os que apostam em golpe militar "estão com uma visão vesga do processo brasileiro".

O senador explicou que "os militares nunca tomaram atitudes mais fortes no País sem o apoio da opinião pública" e garantiu que, segundo informações que obteve junto às Forças Armadas, "eles, os militares, não querem assumir o poder civil". De qualquer forma, Camargo acredita que a solução imediata para resolver a crise é o encaminhamento dos problemas econômicos. "Do que ocorrer na área econômica nos próximos quatro ou cinco meses vai depender o nível de prestígio do governo junto à opinião pública. Assim, quanto maior a crise, menor será o mandato do presidente Sarney" — avaliou.

Por isso, defendeu, "é importante o PMDB fazer esta tentativa patriótica de apoiar o ministro Funaro, pois é uma perspectiva de que os problemas econômicos do País sejam resolvidos sem agressão ao programa do partido". O fortalecimento de Funaro, que promete combater a inflação sem causar a recessão, significa que o ministro da Fazenda é o responsável pela política econômica, definição em que Camargo insistia nas últimas semanas. Para viabilizar as propostas de Funaro, o senador assegura que o PMDB vai ajudar, agindo como canal entre o governo e a sociedade. Hoje, por exemplo, o senador tem reunião marcada com a Frente Ampla da Agricultura para ouvir reivindicações e procurar esclarecer as medidas já tomadas pelo governo.

Mas enquanto o governo tenta solucionar a crise econômica, Camargo admite que a Constituinte deve resolver a duração do mandato presidencial para aliviar as tensões. Ele apóia o projeto de resolução do deputado César Cals Neto, que dá prioridade para tramitação no plenário da Constituinte às definições do mandato presidencial e do sistema

de governo. O senador acredita que o resultado da votação será a adoção do parlamentarismo e o mandato presidencial de quatro anos. Caso seja aprovado o parlamentarismo, lembra, "o sistema pode ser até implantado no início do próximo ano".

Camargo analisou ontem outra crise, a do PMDB, que segundo ele já está sendo solucionada. Garantiu que o deputado Ulysses Guimarães não se afastará da presidência do partido, mas já está delegando tarefas de rotina aos membros da Executiva. Camargo, na prática, já está atuando como 1.º vice-presidente, já que os cargos de primeiro e segundo vice-presidentes estão vagos. Para dinamizar o partido, enquanto não há definição sobre a necessidade de eleição para os cargos, ele, que era 3.º vice, já assumiu a função de substituir Ulysses em caso de ausência. Porém, sobre a liderança do partido na Constituinte, Camargo foi crítico: "O adiamento da escolha dos integrantes da Comissão de Sistematização é mais uma prova de que estão com medo de fazer democracia, pois, já que o Regimento Interno foi desrespeitado, agora o lógico seria colocar para votação o nome do relator".

Liberal tenta fortalecer base do governo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Jayme Santana (PFL-MA) reúne, em sua casa, na quinta-feira, parlamentares de todos os partidos, especialmente do PMDB, para discutir as bases de um entendimento interpartidário capaz de "preservar as instituições e apoiar o governo". Santana pretende reeditar o clima de entendimento obtido em 1984, quando surgiu o embrião do apoio à candidatura Tancredo Neves à Presidência da

República. O deputado maranhense, amigo íntimo de Sarney, disse não compartilhar do clima de paranóia vivido por alguns setores que temem iminente desestabilização do governo. "Mas é melhor prevenir", alertou.

Mesmo não existindo o fantasma do golpe, afirmou Santana, "o presidente Sarney está ficando cada vez mais isolado", o que poderá gerar um quadro de instabilidade. Ressaltou que o encontro de parlamentares não contou com a "inspiração" de Sarney e

que ele vai entrar "apenas com a caba e o camarão", aludindo ao cardápio que será servido no jantar de quinta. Entre os convidados estão os deputados Hélio Duque (PMDB-PR) e Eliz Carvalho (PMDB-MA), além de representantes da esquerda, como Roberto Freire (PCB-PE) e Fernando Santana (PCB-BA). "Acho que será possível um acordo", disse o anfitrião. "Mas, para isso, é importante que não infirmos falando em temas polêmicos, como a duração do mandato do presidente da República."